Boletim Informativo

ASPACER Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
SINCER Sindicato das Indústrias da Construção, do Mobiliário e de Cerâmicas de Santa Gertrudes

Sexta-feira, 02 de Julho de 2021 nº478

ASPACER e Grupo JC de Comunicação promovem debate sobre enfrentamento da COVID-19

A Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (ASPACER) junto com o Grupo JC de Comunicação, promoveram nesta semana uma Live onde foram debatidos os enfrentamentos da Covid-19 em Rio Claro e região. No encontro virtual, transmitido ao vivo pelo Facebook e Youtube, participaram também a Dra. Marlirani Dalla Costa Rocha, médica infectologista e coordenadora do Centro de Controle de Infeção Hospitalar do Hospital Unimed Rio Claro; Dra. Suzi Berbert, médica infectologista e diretora de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Claro e o professor Eduardo Kokubun membro da Comissão Anti-Covid-19 da Unesp de Rio Claro.

A iniciativa contou com o apoio da ACIRC, ANFACER, CIESP Rio Claro, COOPASPACER, OAB 4ª Subsecção de Rio Claro, Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Públicos Municipais De Rio Claro, Sindicato Dos Químicos De Rio Claro, UNESP Rio Claro e UNIMED Rio Claro.

Confira a Live: youtube.com/aspaceroficial

Debate foi transmitido ao vivo pelas redes sociais

Indústria tenta se proteger de apagão

Enquanto aguarda a definição do governo sobre medidas para lidar com a crise de energia, a indústria se movimenta para evitar que eventuais apagões prejudiquem ou interrompam as operações. De siderúrgicas a produtores de celulose, de fabricantes de máquinas ao setor químico, o Valor consultou várias empresas e associações de segmentos chamados "eletrointensivos", que têm a energia elétrica como importante componente de custos. Entre as estratégias relatadas para se blindar do pior cenário, estão a compra de equipamentos que tragam redução do consumo de energia e investimentos em cogeração nas fábricas.

A Abrace, associação que reúne grandes consumidores industriais de energia e gás natural, apresentou ao governo uma sugestão de "programa de redução voluntária da demanda". conforme a proposta da entidade, o programa se estenderia de julho deste ano a abril de 2022.

Seriam dois modelos: o consumidor poderia optar por "vender" a redução de consumo ou então se colocar à disposição do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) na forma de potência. Essa segunda alternativa é vista como mais sofisticada, mas também seria viável, por já ser praticada por empresas com matriz no exterior.

Déficit em produtos químicos é recorde e soma US$ 33,5 bi em 12 meses

O déficit na balança comercial de produtos químicos atingiu US$ 14,5 bilhões no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano (valor 27% superior àquele de igual período em 2020) e a inédita marca de US$ 33,5 bilhões em bases anualizadas. Esse recorde de saldo negativo nos últimos 12 meses (de junho de 2020 a maio de 2021) é resultado das importações de US$ 45,2 bilhões e das exportações de US$ 11,7 bilhões, em produtos químicos, respectivamente aumentos de 9,4% e de 7,4% na comparação com os dados consolidados de 2020. Em termos de quantidades físicas, as movimentações em produtos químicos foram recorde tanto com as importações de 21,5 milhões de toneladas quanto com as exportações de 6,8 milhões de toneladas; aumentos, respectivamente, de 13,9% e de 5,9% em relação aos registros entre janeiro e maio do ano passado.

Horas trabalhadas e uso da capacidade na indústria paulista crescem em maio

As Horas Trabalhadas na Produção da indústria paulista apresentaram alta de 1,4% na passagem de abril para maio, sem influências sazonais, conforme aponta o Levantamento de Conjuntura da Fiesp/Ciesp. O índice está 7,2% acima de fevereiro de 2020, patamar pré-pandemia.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) atingiu 80,6%, avançando 0,9 pontos percentuais frente a abril. O NUCI está 1,3 ponto percentual acima da média histórica (79,4%), apontando baixa ociosidade da indústria paulista no período. Já as Vendas Reais apresentaram redução de 1,5% entre abril e maio.

Apesar da queda, o volume de vendas está 3,1% acima do nível pré-pandemia.

Tanto a Fiesp como Ciesp destacam ainda que é importante ressaltar que o avanço do processo de vacinação, um cenário de forte crescimento mundial e a renovação do auxílio emergencial são fatores que impulsionarão a indústria de transformação nos próximos meses.

Imposto de renda de empresas será reduzido para 10% a partir de 2023

Na segunda fase da reforma tributária, o governo propôs a redução de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) dos atuais 15% para 10%. A mudança na alíquota deve ocorrer em duas etapas: para 12,5%, em 2022 e para 10% em 2023. O texto da reforma foi entregue nesta semana ao Congresso Nacional pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. A medida vale para empresas de todos os setores, com exceção daquelas que aderiram ao Simples Nacional, que têm regime de tributação diferenciado. Além da alíquota geral, hoje as empresas pagam um adicional de 10% para lucros acima de R$ 20 mil por mês. Pelo projeto, esse adicional vai permanecer. Com a redução dos impostos para empresas, a expectativa do governo é favorecer os investimentos e a geração de novos postos de trabalho.

Pela proposta, deixa de existir a possibilidade de isentar o dinheiro do empresário investido na sua empresa, o chamado juro sobre capital próprio. De acordo com o subsecretário de Tributação e Contencioso do Ministério da Economia, Sandro Serpa, essa possibilidade foi criada em 1996, quando era difícil ter acesso a crédito e as empresas precisavam se autofinanciar com recursos dos sócios.

Para saber mais sobre esses assuntos, entre em contato
Tel.: (19) 3545-9600
Visite o nosso site: www.aspacer.com.br